

SEÇÃO 3 - COMERCIALIZAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

- 3.1 Bases de Distribuição
- 3.2 Vendas das Distribuidoras

REVENDA DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

- 3.3 Postos Revendedores
- 3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)
- 3.5 Preços ao Consumidor

QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS

- 3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

FISCALIZAÇÃO

- 3.7 Ações de Fiscalização do Abastecimento

COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL

- 3.8 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As atividades de comercialização, assunto da presente seção, subdividem-se em cinco temas: **Distribuição de Combustíveis**, **Revenda de Derivados de Petróleo**, **Qualidade dos Combustíveis**, **Fiscalização** e **Comercialização de Gás Natural**.

A ANP empenha-se constantemente na coleta, análise e organização dos dados. Cabe considerar, porém, que grande parte da informação veiculada nesta seção do **Anuário Estatístico** é transmitida pelos próprios agentes regulados.

O tema **Distribuição de Combustíveis** divide-se em dois capítulos: *Bases de Distribuição* e *Vendas das Distribuidoras*. O primeiro retrata a infraestrutura da distribuição de derivados no Brasil ao fim de 2017, e o segundo registra o volume comercializado pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

Na sequência, a **Revenda** é analisada em três capítulos: sob a ótica dos *Postos Revendedores*; dos *Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)*, e dos *Preços ao Consumidor*. Os dois primeiros apresentam, respectivamente, a base de revenda de derivados dos postos e a dos TRRs; enquanto o terceiro traz um registro dos preços ao consumidor, calculados a partir do levantamento de preços da ANP e das informações das distribuidoras.

Em seguida, o tema **Qualidade dos Combustíveis** mostra as não conformidades encontradas em amostras de etanol hidratado, gasolina C e óleo diesel.

O tema **Fiscalização** apresenta as ações de fiscalização do abastecimento e infrações por segmento e regiões do País.

O último tema desta seção – **Comercialização de Gás Natural** – enfoca a evolução de vendas, o consumo próprio e os demais destinos do gás natural produzido e importado pelo Brasil.

Distribuição de Combustíveis

3.1 Bases de Distribuição

Ao fim de 2017, havia no Brasil 293 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP, divididas da seguinte maneira entre as regiões: 90 no Sudeste; 63 no Sul; 51 no Centro-Oeste; 44 no Nordeste e 45 no Norte. Por sua vez, as unidades da Federação com maior número de bases eram São Paulo (54), Paraná (33), Mato Grosso (27), Minas Gerais e Bahia (20).

A capacidade nominal de armazenamento deste tipo de infraestrutura era de 3,8 milhões de m³. Deste total, 2,68 milhões de m³ (72,1%) destinaram-se aos derivados de petróleo (exceto GLP) e dividiram-se pelas regiões nos seguintes percentuais: Norte (15,4%), Nordeste (22,4%), Sudeste (35,5%), Sul (18,6%) e Centro-Oeste (8%).

Já as bases de distribuição de etanol tinham capacidade de armazenamento de 777,2 mil m³ (20,5% do total), alocadas na seguinte proporção: Norte (9,5%), Nordeste (14,5%), Sudeste (49,1%), Sul (17,1%) e Centro-Oeste (9,9%).

Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP, de 149,6 mil m³ (3,9% do total), distribuía-se da seguinte forma: Norte (12,2%); Nordeste (20,3%); Sudeste (45,9%); Sul (16,5 %) e Centro-Oeste (5,1%).

A capacidade de armazenamento do biodiesel, de 175 mil m³ (4,6% do total), estava alocada da seguinte forma: Norte (11,1%); Nordeste (16%); Sudeste (33%); Sul (26,1%) e Centro-Oeste (13,7%).

Tabela 3.1

3.2 Vendas das Distribuidoras

Em 2017, as vendas nacionais de derivados pelas distribuidoras registraram crescimento de 1,3%, totalizando 122,4 milhões de m³.

Apesar do aumento no volume total em relação a 2016, as vendas de gasolina de aviação, GLP, QAV e querosene iluminante caíram. Já o aumento do volume comercializado de gasolina C foi de 2,6%, atingindo 44,1 milhões de m³, enquanto que o do óleo combustível atingiu 3,4 milhões de m³, representando uma elevação de 1,5% em relação ao ano anterior. As vendas de óleo diesel, de 54,8 milhões de m³, aumentaram 0,9% em relação ao volume do ano anterior, quando as vendas atingiram o menor valor desde 2011. As vendas de QAV e querosene iluminante, por sua vez, diminuíram 1% e 10,2%, respectivamente. Por fim, as maiores quedas relativas foram verificadas no volume de vendas de gasolina de aviação e querosene iluminante, com redução de 10,3% e 10,2%, respectivamente, em relação a 2016. Apesar da queda elevada, ambos os combustíveis possuem participação relativa inferior a 0,1% das vendas totais. As vendas de diesel representaram 44,7% das vendas totais, enquanto as de gasolina C e de GLP responderam por, respectivamente, 36,1% e 10,9%.

O volume total de vendas não inclui nafta, óleo combustível marítimo e nem óleo diesel marítimo, que são vendidos diretamente pelos produtores aos consumidores, sem a intermediação das distribuidoras.

Tabela 3.2

Gráfico 3.1

Como já mencionado, em 2017, as vendas de óleo diesel pelas distribuidoras aumentaram 0,9% e alcançaram 54,8 milhões de m³, volume correspondente a 44,7% do total de vendas de derivados de petróleo no ano.

Em comparação com 2016, a Região Sudeste foi a única que registrou baixa nas vendas de óleo diesel, com queda de 0,4%. O maior aumento, em termos percentuais, foi verificado na Região Norte (4,2%), que concentrou 9,8% das vendas desse derivado. Em termos volumétricos, a Região Sudeste foi a que apresentou maior volume de diesel comercializado, com 22,3 milhões de m³, concentrando 40,7% das vendas totais. A Região Norte foi, ainda, a que apresentou o maior aumento de vendas em volume, 217,2 mil m³. As Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sul, responderam, respectivamente, por 12,8%, 16%, e 20,9% das vendas de diesel.

Entre as unidades da Federação, o Estado de São Paulo foi o responsável pelo maior volume de vendas de diesel (12 milhões de m³, correspondente a 22% do total), aumento de quase 1% em relação a 2016. Em seguida vieram Minas Gerais (12,6% do total), Paraná (9,4% do total) e Rio Grande do Sul (6,5% do total).

O mercado de óleo diesel foi suprido por 133 distribuidoras, sendo que as quatro empresas líderes em vendas concentraram 72,5% do mercado: BR (31,1%), Ipiranga (21,3%), Raízen (17,4%) e Alesat (2,8%).

Tabela 3.3

Tabela 3.4

Gráfico 3.2

As vendas de gasolina C apresentaram aumento de 2,6% em relação a 2016, atingindo 44,1 milhões de m³, correspondente a 36,1% do volume total de derivados comercializado.

Todas as regiões registraram alta nas vendas desse combustível, com destaque, em termos percentuais, para a Região Sul, cujo mercado cresceu 4,7%, totalizando 9,5 milhões de m³, o equivalente a 21,4% das vendas totais.

As outras regiões responderam pelos seguintes volumes de vendas: Norte, 3 milhões de m³ (6,9% do total); Nordeste, 8,9 milhões de m³ (20,2% do total); Centro-Oeste, 4,2 milhões de m³ (9,5% do total); e Sudeste, 18,1 milhões de m³ (41,9% do total).

São Paulo foi o estado com maior consumo de gasolina C: 10,5 milhões de m³ (23,7% do total), registrando um aumento de 4,8% em relação ao ano anterior.

Em 2017, o mercado de distribuição de gasolina C permaneceu concentrado entre três distribuidoras, que detiveram 61,9% do total das vendas: BR (24,3%), Ipiranga (19,8%) e Raízen (17,8%). Outras 125 distribuidoras foram responsáveis pelo restante das vendas.

Tabela 3.5

Tabela 3.6

Gráfico 3.3

As vendas de GLP mantiveram-se praticamente estável em relação ao ano anterior (queda de 0,1%), alcançando um volume de 13,4 milhões de m³, que correspondeu a 10,9% do total de vendas de derivados.

As regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte apresentaram alta nas vendas de GLP em 2017 de 3,2%, 1,2% e 1,1%, respectivamente. Na Região Sul e Sudeste, foram verificadas quedas de 1,4% e 0,9%, respectivamente, no volume comercializado.

São Paulo foi o estado que concentrou o maior volume de vendas, de 3,2 milhões de m³, equivalente a 24% do total nacional.

Vinte empresas participaram da distribuição de GLP, sendo que a Ultragaz (23,6%), Liquigás (21,7%), Supergasbras (20,2%) e Nacional Gás (19,5%) concentraram 84,9% das vendas totais.

Tabela 3.7

Tabela 3.8

Gráfico 3.4

Em 2017, as vendas de óleo combustível pelas distribuidoras apresentaram elevação de 1,6%, alcançando 3,4 milhões de m³. As regiões Sudeste e Nordeste registraram alta nas vendas de 7,4% e 10,1%, respectivamente.

O maior declínio, em termos volumétricos, foi registrado nas vendas da Região Centro-Oeste, de 84,1 mil m³ (-38%), totalizando 1,3 milhão de m³ em 2017. Nas demais regiões, os declínios foram os seguintes: Região Norte (-0,8%) e Região Sul (-9,9%).

O consumo desse derivado apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 925,3 mil m³ (concentrando 27,3% do total); Nordeste, 1,5 milhão de m³ (43,9% do total); Sudeste, 553,9 mil m³ (16,4% do total); Sul, 280,4 mil m³ (8,3% do total); e Centro-Oeste, 130,6 mil m³ (4,1% do total).

Apenas três empresas responderam pela quase totalidade (95,8%) da distribuição de óleo combustível: BR (87,9%), Raízen (4,3%) e Ipiranga (3,6%). Outras nove distribuidoras complementaram o mercado desse combustível.

Tabela 3.9

Tabela 3.10

Gráfico 3.5

O volume de vendas de QAV caiu 1 % em comparação a 2016, com total de 6,7 milhões de m³.

Apenas as regiões Nordeste e Sul apresentaram aumento no volume de comercialização de QAV. As variações nas vendas, em volume e percentagem, foram equivalentes a 35,9 mil m³ (3,6%) no Nordeste; 30 mil m³ (6,5%) no Sul, -67,8 mil m³ (-1,6%) na Região Sudeste; -64,7 mil m³ (-9,5%) no Centro-Oeste e -4 mil m³ (-1,3%) no Norte.

O consumo desse combustível apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 310,1 mil m³ (concentrando 4,6% do total); Nordeste, 1 milhão de m³ (15,3% do total); Sudeste, 4,3 milhões de m³ (63,6% do total); Sul, 490 mil m³ (7,3% do total); Centro-Oeste, 613,8 mil m³ (9,2% do total).

São Paulo foi o estado com o maior consumo de QAV (2,8 milhões de m³, correspondentes a 42,5% do total), seguido do Rio de Janeiro (1,1 milhão de m³, 16,4% do total) e do Distrito Federal (457,4 mil m³, 6,8% do total).

Cinco distribuidoras foram responsáveis por abastecer o mercado nacional de QAV: BR Distribuidora (56,4%), Raízen (31,1%), Air BP (12,4%). Gran Petro e Petrobahia tiveram uma participação muito pequena, não tendo atingido, juntas, 1% de *market share*.

Tabela 3.11

Tabela 3.12

Gráfico 3.6

A comercialização de querosene iluminante caiu 10,2% em 2017 ante 2016, totalizando 5,4 mil m³.

As vendas de querosene iluminante, por região, se distribuíram da seguinte maneira: Nordeste, 404 m³ (7,5%); Sudeste, 2,5 mil m³ (46,7%) e Sul, 2,5 mil m³ (45,8%). Na Região Norte e Centro-Oeste não foram registradas vendas de querosene iluminante durante o ano.

As vendas nacionais de querosene iluminante foram realizadas por sete empresas, mas quatro delas responderam por 99,4% do mercado: BR (40,5%); Raízen (27,1%); Ipiranga (16,9%); e Raízen Mime (14,9%).

Tabela 3.13

Tabela 3.14

Gráfico 3.7

Em 2017, as vendas de gasolina de aviação caíram 10,3% em relação a 2016, atingindo 51,4 mil m³. Todas as regiões registraram queda nos volumes comercializados.

O consumo desse combustível apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 8,9 mil m³ (concentrando 17,3% do total); Nordeste, 3,8 mil m³ (7,4%); Sudeste, 15,5 mil m³ (30,2%); Sul, 11,6 mil m³ (22,6%); e Centro-Oeste, 11,5 mil m³ (22,5%).

A distribuição desse derivado foi realizada por quatro empresas: BR Distribuidora (39,9%), Raízen (38,3%), Air BP (10,9%) e Gran Petro (10,9%).

Tabela 3.15

Tabela 3.16

Gráfico 3.8

Revenda de Derivados de Petróleo

3.3 Postos Revendedores

Ao fim de 2017, 41.984 postos revendedores de derivados de petróleo operavam no País. Desses, 38,8% se localizavam no Sudeste; 25,5% no Nordeste; 19% na Região Sul; 8,8% no Centro-Oeste; e 8,0% na Região Norte. Os estados com maior concentração de postos eram: São Paulo (21,9%); Minas Gerais (10,3%); Rio Grande do Sul (7,7%); Paraná (6,6%); Bahia (6,9%); e Rio de Janeiro (5%).

Em âmbito nacional, 47,7% dos volumes de combustíveis comercializados se dividiram entre quatro das 78 bandeiras atuantes: BR (18,2%); Ipiranga (14%); Raízen (12,5%), e Alesat (3%).

Os postos revendedores que operam com bandeira branca (podem ser abastecidos por qualquer distribuidora) tiveram participação de 42,8% em 2017.

Tabela 3.17

Tabela 3.18

Gráfico 3.9

3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)

Em 2017, 441 TRRs estavam cadastrados na ANP. As regiões Sul e Sudeste concentravam, respectivamente, 37,9% e 29,9% desse total, enquanto Centro-Oeste, Nordeste e Norte reuniam 23,1%, 4,8% e 4,3%, nesta ordem. As unidades da Federação com maior número de TRRs eram: São Paulo (18,6%); Rio Grande do Sul (16,3%); Paraná (15,2%); e Mato Grosso (11,1%).

Tabela 3.19

3.5 Preços ao Consumidor

Em 2017, o preço médio nacional da gasolina C registrou alta de 2,4% em relação a 2016, passando para R\$ 3,767. Os preços mais baixos foram verificados em São Paulo (R\$ 3,579) e os mais altos no Acre (R\$ 4,368). Nas regiões, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 3,929), Nordeste (R\$ 3,761), Sudeste (R\$ 3,738), Sul (R\$ 3,765) e Centro-Oeste (R\$ 3,810).

Em contrapartida, o preço médio do óleo diesel no Brasil subiu 3,3% em 2017, fixando-se em R\$ 3,112. Os menores preços foram observados no Paraná (R\$ 2,906) e os maiores no Acre (R\$ 3,822). Nas regiões brasileiras, os preços médios se situaram nos seguintes valores: Norte (R\$ 3,311), Nordeste (R\$ 3,088), Sudeste (R\$ 3,084), Sul (R\$ 2,971) e Centro-Oeste (R\$ 3,333).

Os preços do GLP ao consumidor (R\$/kg) tiveram elevação de 9,1% no mercado nacional, atingindo R\$ 4,539. Os menores preços foram observados em Pernambuco (R\$ 4,019) enquanto que os maiores no Mato Grosso (R\$ 6,430).

Por fim, o preço médio nacional do gás natural veicular (GNV) registrou aumento de 4,8% em 2017 em relação ao ano anterior passando para R\$ 2,339. Os menores preços foram observados em Santa Catarina (R\$ 1,965) e os maiores no Piauí (R\$ 3,014).

Tabela 3.20

Tabela 3.21

Tabela 3.22

Tabela 3.23

Gráfico 3.10

Em 2017, a média de preço do querosene iluminante ao consumidor foi de R\$ 2,271. O Município de São Paulo foi o que apresentou o menor preço (R\$ 2,170), enquanto o maior foi encontrado em Curitiba (R\$ 2,359).

Em relação ao óleo combustível A1, o preço médio nacional em 2017 foi equivalente a R\$ 1,497. Salvador apresentou o menor preço deste derivado (R\$ 1,302) e Manaus, o maior (R\$ 1,820).

O preço médio do QAV ao consumidor foi de R\$ 1,843 em 2017. Recife registrou o menor preço (R\$ 1,691) entre os municípios selecionados, enquanto que Belo Horizonte registrou o maior valor (R\$ 2,288).

Tabela 3.24

Tabela 3.25

Tabela 3.26

Gráfico 3.11

Qualidade dos Combustíveis

3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

O PMQC é o instrumento utilizado pela ANP para verificar a qualidade dos principais combustíveis líquidos comercializados no Brasil. Por meio do programa, identificam-se focos de não conformidade, ou seja, a existência de produtos que não atendem às especificações técnicas; e planejam-se ações de fiscalização do abastecimento.

As amostras são analisadas em relação a diversos parâmetros técnicos estabelecidos nas respectivas normativas de qualidade, no Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas da ANP (CPT, localizado em Brasília), assim como nos laboratórios de universidades e instituições de pesquisa contratados para esta finalidade.

Em 2017, foram coletadas 95.024 amostras de combustíveis, 77,4% a mais que em 2016. Destas, 2.114 apresentaram não conformidades¹. Foram analisadas 27.049 amostras de etanol hidratado, 35.420 de gasolina C e 32.555 de óleo diesel; destas, respectivamente, 499, 540 e 1.075 estavam não conformes.

Os ensaios realizados pelas instituições integrantes do PMQC, no caso do etanol hidratado, encontraram 556 não conformidades, sendo 48% referentes à massa específica/teor alcoólico; 7,6% à aparência, cor e teor de hidrocarbonetos; 28,4% referentes à condutividade e 16% ao pH.

No caso da gasolina C, foram verificadas 607 não conformidades, sendo 43,2% referentes ao teor de etanol anidro combustível; 39,2% destilação; 16% aspecto, cor, teor de benzeno, de olefínicos e de aromáticos e 1,6% referentes à octanagem do produto.

No que diz respeito ao óleo diesel, foram observadas 1.167 não conformidades, das quais 59,3% relativas ao teor de biodiesel (verificação do cumprimento ao dispositivo legal que determina a adição de biodiesel ao óleo diesel); 13,6% a cor ASTM (cor ASTM fora de especificação pode ser indicativo de degradação ou contaminação) e massa específica a 20 °C; 17,1% a ponto de fulgor; 9,3% concentração de enxofre no combustível; 0,1% corante e 0,7% aspecto (indicação visual de qualidade e de possíveis contaminações).

Tabela 3.27

Tabela 3.28

Gráfico 3.12

Gráfico 3.13

Gráfico 3.14

Gráfico 3.15

Fiscalização

3.7 Ações de Fiscalização do Abastecimento

Em 2017, foram realizadas 20.102 ações de fiscalização do abastecimento, das quais 5.677 resultaram na lavratura de autos de infração, o que corresponde a 28,2% do total. Os principais segmentos fiscalizados, alvos de 89,4% das ações, foram os postos revendedores de combustíveis e os revendedores de GLP, os últimos com concentração de 25,2% das ações. Em vista disto, ambos foram responsáveis por 86,1% dos autos de infrações lavrados, revendedores de combustíveis ficaram com 63,8% delas e os revendedores de GLP, com 22,8%.

¹ Cada amostra analisada pode conter uma ou mais não conformidades.

A Região Sudeste foi alvo do maior número de ações de fiscalização, 7.551, num total equivalente a 37,5%. A Região Centro-Oeste respondeu por 23,3%, seguida pela Região Nordeste, com 18,5%. As Regiões Sul e Norte foram responsáveis por 14,2% e 6,3%, respectivamente.

Tabela 3.29
Cartograma 3.1

Comercialização de Gás Natural

3.8 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As vendas de gás natural subiram 1,8% em 2017, em relação ao ano anterior, totalizando 27,7 bilhões de m³. No acumulado de 10 anos, houve crescimento, em média, equivalente a 3,6% ao ano.

A Região Sudeste continuou sendo a maior consumidora de gás natural no Brasil, respondendo por 59,3% de todo o volume comercializado em território nacional. Em 2017, as vendas destinadas a essa região aumentaram em 2,3%, totalizando 16,4 bilhões de m³.

Por sua vez, a Região Nordeste registrou queda de 1,1% nas vendas de gás natural, que alcançaram 7,3 bilhões de m³ (26,3% do total). A Região Norte teve acréscimo de 1,7% nas vendas, que atingiram 1,8 bilhão de m³ (6,4% do total). A Região Sul teve aumento de 5,9% nas vendas, que totalizaram 1,6 bilhão de m³, 5,9% do total. O Centro-Oeste registrou alta de 36,3% nas vendas, que somaram 587 milhões de m³ (2,1% do total nacional).

Os maiores volumes de gás natural foram vendidos no Estado do Rio de Janeiro (8,3 bilhões de m³, 30,1% do total, após aumento de 3%) e no Estado de São Paulo (5,7 bilhões de m³, 20,3% do total, após queda de 1,9%).

No que se refere ao consumo próprio (o gás natural utilizado nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação), houve elevação de 2,5% em comparação a 2016. Do total de 9,6 bilhões de m³ consumidos em 2017, 75,8% ou 7,3 bilhões de m³, correspondeu à Região Sudeste, após aumento de 2,2%.

As regiões registraram as seguintes variações relacionadas ao consumo próprio de gás natural durante o ano de 2017 em comparação a 2016: Região Norte apresentou acréscimo de 28,6% com 303,6 milhões de m³ de consumo ou 3,2% do total; Região Nordeste, 0,5% de acréscimo com 1,4 bilhão de m³ de consumo ou 14,9% do total; Região Sudeste, 2,2% de aumento com 7,3 bilhões de m³ de consumo ou 75,8% do total; Região Sul, 0,6% de acréscimo com 589,1 milhões de m³ de consumo ou 6,1% do total nacional.

No balanço do gás natural no Brasil, a oferta interna corresponde à soma dos valores de importações e produção, descontados ajustes, queima, perda, reinjeção e exportações. O valor da oferta interna também pode ser obtido pela soma do consumo próprio total, do LGN absorvido e das vendas. Em 2017, a oferta interna de gás natural foi de 39,2 bilhões de m³. Deste total, 70,8% destinaram-se às vendas e 24,5% ao consumo próprio total, enquanto que outros 4,7% foram ofertados como LGN.

Tabela 3.30
Tabela 3.31
Tabela 3.32

Gráfico 3.16
Gráfico 3.17